

charges.com.br

LITERATURA IMAGÉTICA DAS NOTÍCIAS VIA INTERNET

Gazy Andraus

Doutorando em Ciências da Informação e Documentação pela ECA-USP

Membro do NPHQ da ECA-USP

Bolsista do CNPQ

Orientador: Waldomiro de Castro Santos Vergueiro

Resumo: A necessidade da imagem é de suma importância comunicacional ao ser humano. Assim, a charge como imagem crítica e humorada tem sido largamente empregada nos veículos jornalísticos e agora também na Internet. Como exemplo, o site *charges.com.br* soube se aproveitar deste novo suporte *on line* apresentando um modo novo de se “ler”, vendo as notícias principais do Brasil e do mundo, através das charges, podendo funcionar como um ótimo veículo imagético em potencial para a comunicação informacional e a educação humana, equilibrando assim a utilização das fontes escritas (lado esquerdo do cérebro) e ilustradas (lado imaginativo direito).

Palavras-chave: Charges, Informação, Internet.



Fig. 1: Página de abertura do site charges.com.br



1. Introdução

1.1 Charges

As charges são objetos artístico-comunicacionais largamente utilizados pelos jornais impressos como resumos principais ilustrativos dos assuntos diários de maior notoriedade.

As charges nada mais são que a matriz das HQs (Histórias em Quadrinhos), a configuração imagética de um único desenho, mas carregado de crítica social e/ou política.

Charge porém, é uma palavra da língua francesa e significa “ataque” ou “carregar” no figurativo, constituindo-se de um só desenho, diferindo do *cartum*¹, no sentido que é sempre um desenho exagerado de caráter crítico, em geral à política, e preso a determinada época ou fato importante. Por este caráter político e social, a charge pode servir como importante elemento historiográfico, portanto, educacional

A charge também pode se configurar em HQs ou Histórias em Quadrinhos, constituídas de no mínimo dois desenhos, sendo que o segundo é uma continuação do primeiro, como no caso dos trabalhos de um dos irmãos Caruso, que publica sátiras quadrinizadas da cenas políticas brasileiras, semanalmente, na revista *Isto É*.

Caricatura, porém, é um termo que antecede à charge, e foi designada na primeira vez no século XVII, para classificar os desenhos satíricos de Agostinho Carracci, enfocando tipos populares de Bolonha.

A Caricatura vem, pois, do vocábulo italiano *Caricare* e significa “carregar”, “exagerar” e embora em nosso país, esteja muito ligada aos desenhos que satirizam rostos, pode estar presente também como a caricaturização de alguma cena ou fato e por isto, na verdade, a caricatura se torna sinônima de charge, podendo existir em qualquer uma das três modalidades anteriores, seja o *Cartum*, a *Charge* ou as *Histórias em Quadrinhos*. A caracterização da palavra caricatura como referente exclusivo da representação cômica de um rosto, advém de um falso atributo semântico, já que a palavra portuguesa “cara”, significa rosto.

1 Trabalho apresentado no Núcleo de **História em Quadrinhos**, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro de 2003.

1.2. A Charge e a necessidade da imagem

A necessidade humana de comunicação remonta à pré-história, e em verdade, antes de tomar a forma da linguagem escrita, teve sua gênese na mímica e nos traços desenhados nas grutas onde se abrigavam nossos antepassados.

Após as elaborações dos alfabetos (crias dos desenhos), as civilizações passaram a registrar suas epopéias, principalmente através dos textos, que ora se utilizavam de figuras, ora eram substituídos pela iconografia, como as narrativas bíblicas pintadas em seqüência nas catedrais góticas, a fim de poder fazer a ponte de comunicação com o grande público iletrado. Estas pinturas, tanto nas igrejas, como nas cavernas, se estratificaram nas charges e nas HQs. Segundo Bajard: “Se a emissão da escrita produzida pelo gesto da mão é menos veloz que a emissão da voz (...), a recepção pelos olhos é mais rápida do que a recepção pelos ouvidos.” (BAJARD, 2002, p. 51). A escrita é filha da imagem, e a imagem tem sido a principal válvula que move a busca humana. Assim, todos os sentidos humanos contribuem para uma melhor inserção do ser no mundo, e este diálogo entre ser e habitat se dá com uma resposta mais rápida através dos olhos por causa das leituras das imagens.

Todas as intenções comunicacionais nada mais eram (e são) que tentativas de se manter viva a chama da cumplicidade, de se perpetuar a culturalização, da qual surgiu na própria necessidade ontológica humana em resgatar-se o idílio perdido, a partir do instante em que o homem se viu destacado da natureza. Para Cristina Costa esse desligamento de uma situação primordial na qual estivera imerso foi sentido pelos primeiros hominídeos como uma grande perda, associada contraditoriamente a idéias do nascimento, condenação e desterro. Há milênios o homem relembra em seus ritos esse momento em que, ao deixar o paraíso, rompe com a natureza generosa e abundante, com a reprodução indolor e com a imortalidade.²

Com esta linha de raciocínio, o homem se viu forçado a compactuar tal vivência com seus semelhantes, buscando na comunicação a ponte para seu resgate, para seu entendimento e posicionamento nesta nova situação de vida. Ainda segundo a autora

¹ A palavra inglesa *charge* também significa ataque, mas na Inglaterra referem-se a esta modalidade de desenho como cartoons (literalmente cartões), suporte onde eram desenhadas situações cômicas sem caráter crítico, publicados inicialmente nos jornais americanos.

² COSTA, Maria Cristina Castilho Cristina. *Ficção, Comunicação e mídias*. São Paulo: Senac, 2002, p. 19.

A comunicação é a ponte que integra subjetividades através de ferramentas de linguagem – os signos, as técnicas e as tecnologias comunicativas. (...) A comunicação transforma-se, assim, em veículo que liga interioridade e exterioridade, reconstituindo o elo perdido entre o homem e o mundo que o rodeia. Em razão disso, a expressão humana dirige-se para o real, constituindo-o, impregnando-o de um simbolismo que o acultura e o torna partilhável.³

Todas as civilizações humanas têm, portanto, uma necessidade “inata” de se comunicar, criar e recriar, e para tal se utilizam de narrativas, ficcionalidades, e dentro destas encontram-se contextos imagísticos, caracterizando assim a utilização da imagem como fator preponderante inter e extra-comunicacional.

A mente do ser humano é triádica, segundo MacLean (complexo reptiliano, sistema límbico e neocórtex⁴), e, segundo pesquisas, possui ainda uma divisão de dois hemisférios⁵ (o hemisfério esquerdo, racional, e o direito, intuitivo e emotivo). Sendo assim, há realmente diferenças em se utilizar a linguagem: os ideogramas chineses guardam semelhanças com os objetos, diferindo portanto da escrita fonética, que, embora seja “gráfica” como unidade lingüística, perde seu caráter imagético ao ser relacionada (uma letra ou palavra, por exemplo) a um objeto. Assim, para a escrita fonética, a falta da imagem “pede” a reinserção da mesma, de forma a reequilibrar esta desproporção, contrariamente à escrita ideográfica dos caracteres chineses, os quais trazem dentro de si a ambivalência dos significados da escrita e da imagem. Esta necessidade do binômio letra/imagem parece estar satisfeita na escrita dos povos que mantêm (ou mantiveram) tal dualidade, como a escrita hieroglífica egípcia e a já mencionada chinesa⁶, mas, contrariamente, parece estar sendo valorizada em excesso com o racionalismo nas escritas fonéticas, em detrimento a uma utilização das imagens (vide os livros ocidentais, principalmente os teóricos europeus, que quase não usam ilustrações, superestimando as elucubrações mentais técnicas). Se à primeira vista parece ser o correto, por outro lado, pode ser um índice de causa do desequilíbrio aparente que parece reinar e reforçar o sistema sócio-

³ *Ibidem*, p. 12.

⁴ Greco, 1987, p. 27.

⁵ “Como exemplo disso, experimentos de laboratório e estudos clínicos indicam claramente que a leitura do chinês requer, para a identificação de seus morfemas-caracteres, uma alocação de funções cerebrais, localizadas entre os hemisférios cerebrais direito e esquerdo, um tanto diferente daquela que os leitores da Europa Ocidental e os leitores de alfabetos fonéticos orientais usam para a identificação de palavras”. Saenger, 1995.

⁶ O Japão utiliza tanto a escrita ideográfica como a fonética.

cultural mundial, dominado por uma exacerbação do capitalismo excludente em detrimento de uma formação fraterna, já que, conforme se viu, regiões distintas do cérebro podem ser mais ou menos estimuladas, de acordo com a conformação cultural a que se submetem certos povos, estimulando com distinção os lados direito-esquerdo do cérebro. Esta hipótese carece de subsídios teóricos neste trabalho, que, por outro lado se contentará em administrar a sub-hipótese de que a imagem é necessária e bem-vinda, como auxílio no estímulo educativo do ser humano.

Sendo assim, ao se partir deste pressuposto, reforça-se a utilização do desenho como objeto de apreciação inconteste, advindo daí seu grande uso desde os primórdios dos jornais impressos até os dias atuais.

Os desenhos (então as charges) são produtos da mente humana, formas de expressão aglutinadoras do cérebro racional (esquerdo) e intuitivo (direito), pois aliam o conhecimento e pesquisa científica na elaboração de idéias, transmitidas através de textos ou não, mesclados com a criatividade espontânea dos desenhos pessoais.

São, portanto, como se ressaltou, necessárias para a intercomunicação humana.

A importância da charge como veículo indispensável em conjunto ao texto da notícia já está mais que justificada e é corroborada com a necessidade humana de uma melhor utilização em conjunto de seus dois lados dos cérebros, como se aventou, pedindo então uma interação nas mensagens comunicacionais: o texto literário informacional (lado esquerdo-racional) e a imagem expressiva, crítica mas com o bom humor (direito-emotivo).

De acordo com Rubem Alves, educador e psicanalista brasileiro:

Ciência dá saberes à cabeça e poderes para o corpo. Literatura e poesia dão pão para corpo e alegria para a alma. Ciência é fogo e panela: coisas indispensáveis na cozinha. Mas poesia é o frango com quiabo, leite para quem gosta...⁷

A literatura aqui anunciada por Rubem Alves, refere-se àquela que difere da narrada em jornais e textos científicos, por isso uma literatura poética, distinta das outras. Poder-se-ia fazer a mesma distinção quanto aos desenhos artísticos expressivos, dos técnicos.

Esta simbiose, esta síntese entre a ciência racional e a arte expressada, intuída, é, antes de bem-vinda, necessária, como já antecipado aqui.

1 Trabalho apresentado no Núcleo de **História em Quadrinhos**, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro de 2003.

Este artigo vai expor a divulgação da charge através de um site específico, o *charges.com.br*, um “jornal” em forma de charge pela Internet, incluindo estudo de caso e depoimentos de profissionais de distintas áreas, que “lêem” o veículo jornalístico virtual em questão.

2. A Internet e o *charges.com.br*



Fig.2:
Charge com
a versão
legendada

Com a utilização crescente da Internet, novas linguagens têm surgido e se adaptado à realidade virtual. Uma delas é a charge, objeto visual que, aliado ao som e o movimento, continua a servir de elemento comunicacional artístico podendo ser utilizado como objeto informacional e principalmente educacional, no caso, pela rede virtual. Na verdade, este tipo de charge é algo um pouco distinto do usual, pois aglutina movimento e som, numa forma nova híbrida de comunicação, batizada pelo pesquisador Edgar Franco de Hqtrônica⁸ (Histórias em Quadrinhos eletrônicas), termo que provisoriamente poderia também ver incluídas estas charges virtuais.

Atualmente, com a Internet, e a domesticação dos computadores, vê-se um enorme potencial crescente de sites jornalísticos, tanto os dos grandes jornais impressos como os das páginas de aberturas de muitos provedores (UOL, BOL, IG, MSN, etc.).

Mas a grande novidade na existência deste site *charges.com.br* - já que antes da Internet, muitos canais de TV já se utilizaram (ou se utilizam) da charge como elemento ilustrativo das principais notícias do dia - reside no fato dele focar em primeira instância

⁷ ALVES, Rubem. <http://www.uol.com.br/rubemalves/hall/tempusfugit/albumderetratos/index.htm>

uma notícia chargística. Os leitores poderão complementar a informação, caso desejem, se utilizando de outros jornais. Quanto ao elemento do movimento e som, também ressalta-se que há charges em TVs que se utilizam destes dois acessórios (no Brasil temos os cartuns que anunciam os intervalos dos programas da rede Globo, e no Líbano as caricaturas animadas quadro a quadro de Pierre Sadek⁹), além da profusão da divulgação das charges em noticiários televisivos do exterior, especialmente nos canais europeus e árabes.

A novidade está em que, o site *charges.com.br*, de idealização de Maurício Ricardo Quirino, 38 anos, jornalista, músico e cartunista, toma a forma democrática de um jornal experimentalmente e quase que exclusivamente chargístico (ou seja, ilustrado, em vez de principalmente letrado).

Só este fato já é o suficiente para se considerar a importância deste veículo.

O site *charges.com.br*, preenche assim uma lacuna: a do jornal chargístico, que consiste em divulgar diariamente uma charge animada¹⁰ acerca do principal assunto do dia.

A formação do autor, explica sua linguagem multimídia, híbrida, essencial e preponderante para o veículo ao qual seu projeto foi criado, a Internet, pois Maurício, além de desenhista e jornalista é músico, tendo elaborado vários discos. Aliás, para cada charge diária pela Internet, na modalidade auditiva, o leitor, além de ver os desenhos, pode ouvir adaptações de compositores de nomes internacionais ou nacionais criadas pelo próprio idealizador do site, contextualizando humoristicamente a charge do dia.

Charges.com.br despertou a atenção dos grandes portais por sua ousadia descompromissada e criatividade, e a partir de junho de 2000¹¹ tornou-se o site de humor oficial do portal zip.net, e atualmente da globo.com. Suas charges são exibidas em várias mídias, como em programas televisivos, ao contrário do que costuma ocorrer. Atualmente, Maurício dedica-se exclusivamente a este trabalho híbrido.

O site serve assim, a propagar de forma rápida e sucinta, os acontecimentos do país (e do mundo), que podem ser vistos e apreendidos por brasileiros de todas as partes do planeta,

⁸ FRANCO, Edgar. *Hqtrônicas – Histórias Em Quadrinhos Eletrônicas:Do Suporte Papel À Rede Internet*. Dissertação de mestrado em Múltiplos Meios. Universidade Estadual de Campinas, 2001.

⁹ ANDRAUS, Gazy. *Caricaturistas Contemporâneos do Líbano*. In GT Humor e Quadrinhos do XX Congresso de Comunicação da INTERCOM: UGF: Santos/SP, setembro de 1997.

¹⁰ A charge pode ser baixada com o áudio, ou, se o “leitor” preferir, lida diretamente com os balões (ver fig.2), mas sem o som, tornando assim mais rápido o *download*.

¹¹ O site estreou em fevereiro de 2000.

incorrendo assim numa forma preponderantemente democrático-visual de informatização humana, já que imagética (logo, “ideogramática”, ou seja, pictórica).

Tal site pode vir a ser bem utilizado em salas de aulas escolares e universitárias, quer para auxílio informacional do aluno, bem como alimento visual de sua necessidade ontológica, visto que o ser humano impescinde da imagem como veículo de resgate e intercuro comunicacional, como já descrito antes neste artigo.

Assim, em breve, pode-se prever um ensino quase que totalmente integrado ao uso dos computadores (pouco a pouco, este item eletrônico vai se tornando cada vez mais doméstico, popular e necessário), e não só (como pode-se vaticinar com relação à Internet), à reapropriação de uma didática não apenas embasada em textos escritos, mas também no uso de imagens, como as histórias em quadrinhos, e neste caso em específico, as charges, completando a ponte necessária à comunicação humana, e integrando os dois hemisférios cerebrais em uma atuação conjunta que pode corroborar a hipótese já descrita anteriormente: que a imagem é igualmente necessária à formação salutar humana, junto do texto exclusivamente escrito (e racional em sua especificidade).

2.1. Descrição simplificada do site

A página principal do site *charges.com* não demora para entrar, e sua charge *on line* também, mesmo se o computador for conectado via modem (telefone). Mesmo assim, se o usuário tiver dificuldades em fazer o *download* da charge do dia, pode escolher a versão “com legenda”, que suprime o som: dessa forma, torna mais leve e fácil o acesso à leitura da narrativa chargística.

O site *charges.com* tem um **menu** (fig. 3) contendo diversas páginas: **arquivo** de charges, com todas já publicadas *online* sendo sempre atualizado, **e-mails** comentados, um **editorial**, além das “**Top charges**”, com as melhores charges eleitas pelo público; “**Você escolhe**” onde o internauta escolhe uma possibilidade de duas para finalizar algumas charges; a seção “**Games**” com jogos similares aos vídeo-games, mas elencando personalidades caricaturizadas (como num jogo no qual o leitor-jogador tem de desviar com o mouse o “terrorista” Bin Laden, tentando salvá-lo das bombas atiradas pelos EUA); e o “**Charges-**

okê”, que traz algumas das charges em que as personagens “dublam” músicas conhecidas, com letras adaptadas por Maurício (vide fig. 3).

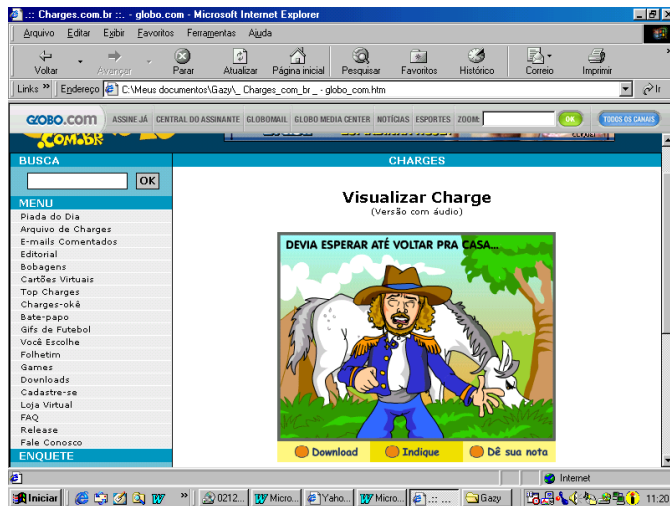


Fig. 3:
“Charge-
okê” e à
direita o
menu.

2.2. Estudo de caso de uma charge do site:

Charge: “E no *forum* econômico...”

Para tornar este trabalho mais consistente, levar-se-á uma curta análise como estudo de caso de uma charge publicada no site em questão, em que se leve em conta um levantamento informacional da mesma, e seu aproveitamento em cunho também didático.

A charge “E no *Forum* Econômico...” (fig. 4) publicada *on line* no dia 27/01/03, traz o presidente brasileiro em exercício, Luis Inácio Lula da Silva (Lula), fazendo um pronunciamento no *Forum* Econômico Mundial, em Davos, na Suíça, em que, de certa forma, repete o discurso recente que fez no *Forum* Social Mundial, em Porto Alegre. Na charge de Maurício, o presidente clama uma união em prol a uma melhor distribuição da renda mundial, a fim de poder dirimir a fome nos países pobres (incluindo obviamente o Brasil). A piada se torna interessante à medida que Lula faz o pronunciamento contra a fome, e lhe são atirados objetos (no caso da charge, provenientes da delegação norte-americana).

O contexto é atual, e embora tenha uma verve humorística, amarra igualmente um ponto importante aos brasileiros: o programa de Lula contra a fome.

Este tipo de informação pode ser muito útil para qualquer pessoa residente no Brasil, ou até a brasileiros que estejam temporária ou peremptoriamente no exterior. Os brasileiros que podem se conectar à Internet podem, diariamente, acessar o site e saber identificar uma das notícias que possam ser de maior interesse no dia, e, através da respectiva charge, tomar conhecimento de outras situações. Como exemplo, pode ser averiguado nessa mesma charge, que traz a ida do presidente ao estrangeiro, sua campanha pelo combate à fome, e também informes adicionais da situação delicada que tem sido delineada entre os EUA e o Iraque. Partindo dessas informações, o leitor pode acompanhar as notícias com mais detalhamentos lendo revistas e jornais, tanto impressos, como também pela Internet. Nas escolas, os professores podem estimular os alunos, lendo para eles (ou transmitindo-lhes com áudio) a charge do dia (é claro que a realidade ainda não permite isso normalmente em escala quantitativa nas salas de aula, mas não se pode também crer que jamais se tornará um fato). Os mesmos professores podem elaborar aulas pertinentes, amarrando os assuntos, como no caso da charge já exemplificada (presidência do Brasil + *forum* social + econômico + guerra EUA x Iraque). As universidades igualmente não precisam olvidar deste tipo de trabalho: cursos de terceiro grau que incluem política, história, letras, pedagogia, e outros, como artes e multimeios podem acessar este site (e até outros afins) para trabalhar em conjunto com os alunos e futuros educadores.

Enfim, não parece haver limites para tentar uma utilização com fins educacionais e informacionais, referente ao *site charges.com.br* (e sites afins, que se utilizam normalmente das imagens como recursos prioritariamente necessários).

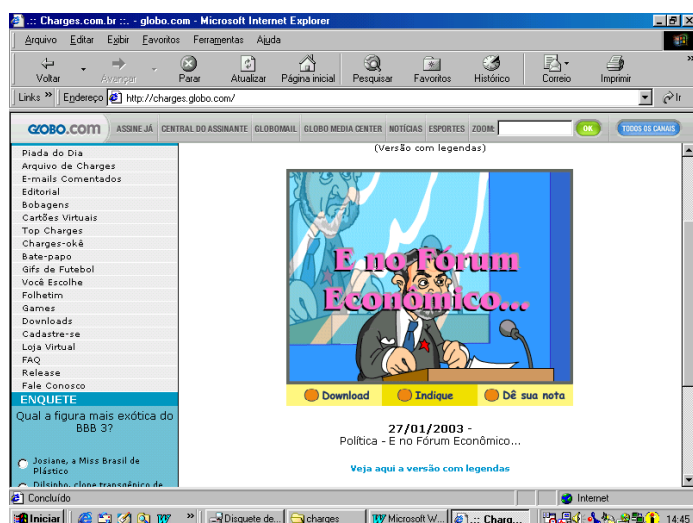


Fig. 4:
“E no
Forum
Econômi
co...”

2.3. Depoimentos

A fim de corroborar o alcance que tal site tem (e indiretamente o poder e função da imagem – e neste caso do bom humor também), colheram-se para este artigo três depoimentos que parecem atestar a importância da informação não exclusivamente racionalizada, acadêmica e estritamente escrita, ou seja, a importância da imagem, no caso, do desenho, como informação aculturalizadora.

Cléa Regina, formada em Letras com especialização em Literatura Infantil e Juvenil na UFMT (Universidade Federal de Mato Grosso), coordenadora da Gibiteca Jorge Braga e professora do Colégio Estadual José Carlos de Almeida em Goiânia, Go, utilizou-se do site *charges.com.br* para realizar um trabalho com os alunos do 2º ano do ensino Médio da escola na qual leciona. O método consistiu em trazer aos alunos a versão da letra da música “A festa” de Ivete Sangalo, que foi parodiada por uma charge do site referido, para que fosse feita uma releitura livre pelos estudantes. A professora explicou que inicialmente os alunos leram a letra original da música, e depois passaram à leitura da versão parodiada pelo chargista. Cléa também levou a eles uma cena da charge com uma frase da paródia criando uma oficina em que os alunos foram deixados em liberdade para procederem como quisessem: desde a criação de uma ilustração, uma charge, um texto ou uma apresentação musicada. Surgiram diversas criações em distintos suportes e formas, como as charges e paródias de músicas de outros cantores e grupos nacionais (como uma do KLB, por exemplo). Por fim, os alunos puderam apresentar suas criações e expor seus trabalhos em painéis num dos intervalos das aulas, na própria escola. Como se vê, as imagens, e no caso, as charges, ainda mais as do site *charges.com.br* são e estão tendo um respaldo de importância educacional que precisa ser mais investigado, principalmente quanto ao seu incentivo no processo criativo e escolar.

O segundo depoimento vem de Eduard Helou, empresário e dono da agência de viagens Federaltur em Goiânia-Go, formado em Língua Árabe pelo Instituto de Ensino de Língua para Estrangeiros em Damasco, na Síria, em 1996, tendo cursado parcialmente o curso de Ciências contábeis na UCG (Universidade católica de Goiás). Helou é leitor do *charges.com.br* e afirma que o site “ajuda a desenvolver a visão crítica”. Para ele, este site é atraente porque as charges criticam fatos da atualidade, além de serem criativas. Ele exemplifica uma charge que viu no site, e que lhe marcou muito: parodiando uma propaganda

de uma marca de cerveja brasileira, a charge trazia uma tartaruga dando carona a duas moças, que, na versão chargeada, acabam seqüestrando-a e vendendo-a a um traficante de animais exóticos, que por sua vez a vende a um restaurante para ser servida como um prato de requinte culinário. Ele também cita outras charges, inclusive a questão do Afeganistão e Bin Laden, confirmando que, sempre que possível, busca no site mais subsídios para ajuntar às informações “sérias” obtidas pelas vias comunicacionais normais.

Por fim, tem-se o depoimento do aluno de terceiro grau, Salomão Elcain Jr, que é estudante do 2º semestre do curso de Psicologia na UNIP (Universidades Paulistas) e trabalha como assessor cultural da Gibiteca da capital de Goiás. Para o universitário, seu costume de navegar no site *charges.com.br* se justifica por causa “das críticas que mostram a realidade do país e do mundo, através de desenhos humorísticos”. Elcain procede de uma forma curiosa: ele guarda em uma pasta específica em seu computador, uma coleção na qual fazem parte, de acordo com seu próprio critério, as melhores e mais interessantes charges veiculadas no site em pauta deste artigo.

Enfim, estes três usuários adulto brasileiros, cada qual em sua especificidade profissional, perceberam que a imagem, o desenho (e no caso, o humor) são “alimentos” bem-vindos (e até necessários, como na utilização educacional) pois, como asseverou um deles, Helou, “ajudam a desenvolver a visão crítica”. O leitor não precisa obter somente as informações habituais, para que possa argumentar uma opinião: ele pode, com base numa visão chargística (pois exagerada), confirmar seu próprio parecer, ou até aprimorá-lo com um novo ponto de vista, ou até contestá-lo em sua instância original e/ou *chargeada*.

Mas para tal, impescinde-se da imagem, do desenho, do elemento pictórico que, aliado ao racional, à grafia fonética, pode estratificar-se uma ponte comunicacional necessária e inerente à ontologia do ser humano gregário, o qual pretende dialogar e buscar soluções, numa redenção que, em uma instância maior, sugerir-se-ia como um retorno ao paraíso olvidado (do qual foi o homem desconectado, conforme se viu no item 1.2 deste artigo).

Dessa forma, para se confirmar esta hipótese, talvez se faça necessária uma reapropriação utilitária de ambos hemisférios do cérebro humano: a união do racional (textual escrito) e do intuitivo (imagístico) em um mais proficuo equilíbrio, através de um resgate maior do uso da comunicação imagética.



3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A imagem é uma modalidade de comunicação expressiva necessária ao ser humano, pois ajuda a perfazer a ponte comunicacional que este necessita como resgate ao “paraíso” olvidado, junto a seus contemporâneos.

As charges são objetos artístico-comunicacionais largamente utilizados pelos jornais impressos como resumos principais ilustrativos dos assuntos diários de maior notoriedade, e têm, por isso, caráter temporário e crítico (sócio-político).

As charges são também utilizadas em jornais televisivos, com mais profusão na Europa e países árabes¹², que inserem também a charge “animada” (quadro a quadro), como no Líbano.

O advento da Internet possibilitou um engajamento comunicacional maior e instantâneo entre as pessoas no planeta. Atualmente, com a Internet, e a domesticação dos computadores, vê-se um enorme potencial crescente de sites jornalísticos, como os dos grandes jornais impressos, mesmo como as páginas de aberturas de principais provedores, como o IG, MSN, etc..

O site *charges.com.br*, percebendo este potencial vem a preencher uma lacuna: a do jornal chargístico, que consiste em divulgar diariamente com uma roupagem híbrida nova, o antigo conceito da charge animada (com ou sem som) acerca do principal assunto do dia, além de trazer um *menu* contendo diversas outras páginas, vinculadas à imagem e humor em seu próprio contexto.

Atualmente, as escolas e faculdades brasileiras, tanto particulares como governamentais tentam ao máximo ampliar seus pólos computacionais. O computador, pouco a pouco, como aconteceu com os aparelhos de TV, está se tornando doméstico, principalmente com seu crescente barateamento de preço. O site serve assim, a propagar de forma rápida e sucinta, os acontecimentos do país (e do mundo), que podem ser vistos e apreendidos por brasileiros de todas as partes do planeta, incorrendo assim numa forma democrático-visual de informatização humana.

Assim, tal site pode vir a ser bem utilizado em escolas e faculdades, quer para auxílio informacional do aluno, bem como alimento visual de sua necessidade ontológica, já que as

1 Trabalho apresentado no Núcleo de **História em Quadrinhos**, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro de 2003.



charges são veículos imagéticos de resgate e intercurso comunicacional, perfazendo a ponte entre o hemisfério esquerdo (escrita fonética) e direito (criação e imagem) do cérebro, já que, ao que parece, houve um desequilíbrio na humanidade, ao se privilegiar uma maior utilização do mecanismo racional. Neste ponto, a imagem, o desenho, pode servir como ligação e chave de (re-)ativação do hemisfério menos utilizado pela sociedade ocidental: a escrita ideogramática chinesa traz o elemento da imagem junto da função escrita, diferentemente da escrita fonética, o que corrobora, aliado a testes científicos, a hipótese do desequilíbrio cerebral, que penderia mais ao racionalismo extremado, manifestado, por exemplo nos livros científicos e técnicos e artigos de jornais mais “sérios” que quase não trazem em suas páginas ilustrações.

Com o *site charges.com.br*, esta ponte pode ser facilitada, como atestou-se pelos estudos de casos da charge veiculada *on line* no dia 27/01/03, e os depoimentos aqui colhidos, principalmente o da professora e coordenadora Cléa, que já chegou, inclusive, a realizar um trabalho pedagógico com seus alunos, utilizando elementos do site em questão.

Enfim, *charges.com.br* é uma “revista” eletrônica bem humorada, que preenche a lacuna de um jornal prioritariamente imagístico, e que pode ajudar a informar e desenvolver a imaginação criativa e a visão crítica, auxiliando numa manutenção mais equilibrada durante o funcionamento mental do cérebro humano, servindo também de mediador cultural e de resgate ao estado original do homem, se, ao ser utilizado, o *site charge.com.br* não se sobrepõe e nem subjaz ao poder exclusivo de uma escritura fonética estrita, objetiva e excludentemente racionalizadora.

¹² Tem-se notado uma maior utilização de charges pela TV brasileira, recentemente.

1 Trabalho apresentado no Núcleo de **História em Quadrinhos**, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro de 2003.



REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ANDRAUS, Gazy. *Existe o Quadrinho no Vazio entre dois Quadrinhos? (ou: O Koan nas Histórias em Quadrinhos Autorais Adultas)*. Dissertação de Mestrado do curso de Artes Visuais do Instituto

de Artes da Unesp. São Paulo. 1999.

_____. *Caricaturistas Contemporâneos do Líbano*. In GT Humor e Quadrinhos do XX Congresso de Comunicação da INTERCOM: UGF: Santos/SP, setembro de 1997.

ALVES, Rubem. *O suspiro dos oprimidos*. São Paulo: Paulus, 1999.

_____. <http://www.uol.com.br/rubemalves/hall/tempusfugit/albumderetratos/index.htm>

BAJARD, Élie. *Caminhos Da Escrita – espaços de aprendizagem*. São Paulo: Cortez, 2002.

BRITO, Cléa Regina de. Depoimento pessoal da professora e coordenadora da Gibiteca Jorge Braga

acerca do site *charges.com.br*. Goiânia: 28/01/2003.

CALAZANS, Flávio (org.). *As Histórias em Quadrinhos no Brasil- teoria e prática*. São Paulo: UNESP/PROEX, 1997.

_____. *Propaganda Subliminar Multimídia*. São Paulo, Ed: Summus:, 1993.

EISNER, Will. *Quadrinhos e Arte Seqüencial*. São Paulo, Martins Fontes: 1989.

ELCAIN JR, Salomão. Depoimento pessoal do universitário e assessor cultural da Gibiteca Jorge Braga, acerca do site *charges.com.br*. Goiânia: 28/01/2003.

FEIJÓ, Mário. *Quadrinhos em ação: um século de história*. São Paulo, Moderna: 1997. Rio de Janeiro, Globo, outubro de 1995.

FRANCO, Edgar. *Hqtrônicas – Histórias Em Quadrinhos Eletrônicas:Do Suporte Papel À Rede Internet*. Dissertação de mestrado em Multimeios. Universidade Estadual de Campinas, 2001.

GRECO, Milton. *A aventura humana entre o real e o imaginário*. São Paulo: 2ª. ed. Revista-Ed. Perspectiva, 1987.

HELOU, Eduardo. Depoimento pessoal do empresário usuário da Internet acerca do site *charges.com.br*. Goiânia: 26/01/2003.

McCLOUD, Scott. *Desvendando os Quadrinhos*. São Paulo, Makron Books, 1995.



McLUHAN, Marshall. *Os meios de comunicação como extensões do homem*. São Paulo, Cultrix, 1969.

QUIRINO, Maurício Ricardo. <http://www.charges.com.br> ou <http://charges.globo.com>

SAENGER, PAUL. A separação entre palavras e a fisiologia da leitura . In David R. OLSON e Nancy TORRANCE, *Cultura Escrita e Oralidade*, São Paulo, Ática, 1995.

Gazy Andraus

Rua Jacob Emerick, 458, ap. 805, centro

CEP: 11310-070, São Vicente-SP, Tel: (13) 34685944

e-mail: gazy@yahoo.com.br

<http://geocities.yahoo.com.br/gazy/index.htm>